Bolsas
Na sexta-feira
1,23% São Paulo
2,13% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
104.166 — 108.964
3/1 4/1 5/1 6/1

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,236
(- 2,16%)

Últimos	
2/janeiro	5,359
3/janeiro	5,422
4/janeiro	5,452
5/janeiro	5,352

Salário mínimo
R$ 1.302

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 5,575

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41



Tensão deve afetar Bolsa

Atos de extremistas criam clima de nervosismo, avaliam analistas, e podem afastar investidores estrangeiros do país

» ROSANA HESSEL

Após os ataques terroristas de apoiadores do presidente do Jair Bolsonaro (PL) às sedes dos Três Poderes, ontem, em Brasília, a expectativa de analistas é de que os agentes financeiros passem a operar no mercado mais nervosos do que nos últimos dias. Uma fuga de investidores estrangeiros não está descartada, inclusive, após a versão tupiniquim da invasão do Capitólio, nos Estados Unidos, em 6 de janeiro de 2021.

A expectativa de analistas é de queda na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), não apenas hoje, mas ao longo da semana, com muita oscilação ao longo do ano, pois os extremistas mostraram que, para fazer oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), estão dispostos a tudo, inclusive deixar um rastro de destruição, como o de ontem, no ataque aos prédios públicos.

O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, acredita que a Bolsa pode abrir a semana com novas quedas, mas acrescentou que o que aconteceu pode fortalecer a relação entre os Três Poderes, pois todos foram atacados e precisam dar uma resposta à altura. "Num primeiro momento, a reação do mercado financeiro deverá ser negativa. Mas tenho a impressão de que, se o governo conseguir reagir de forma adequada, a tendência pode até ser positiva", afirmou. "Vamos ter que esperar os próximos dias para ver como é que vai ser a reação das instituições e a interlocução entre os Três Poderes. Acho que, na verdade, a união entre eles se fortalece", afirmou.

Na avaliação de Vale, "é preciso colocar processos em cima de um monte de gente para evitar que isso aconteça de novo". Para ele, as invasões de ontem foram um tiro no pé, "ou uma metralhadora no pé" dos bolsonaristas radicais. "Isso pode enfraquecer o bolsonarismo e toda essa estrutura radical que está atuando no país", destacou o economista.

Miguel Schincariol/AFP



Painel de cotações da B3: resposta dos Três Poderes será decisiva

Para Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, a repercussão será negativa entre os investidores estrangeiros. "Eu tomo como parâmetro as eleições do ano passado. Do primeiro para o segundo turno, houve um movimento de aversão a risco dos investidores estrangeiros. Quando não aconteceram protestos, e as eleições foram tranquilas, sem manifestações e sem violência, houve uma onda de compra da Bolsa brasileira. Entendo que, agora, vai haver movimento inverso, porque essa preocupação se concretizou e, portanto, haverá, sim, um fluxo negativo, com a saída de investidores do Brasil", alertou.

Cruz lembrou que o cenário do novo governo Lula será diferente daquele dos dois primeiros mandatos. "O PT, nos dois governos de Lula e no primeiro de Dilma Rousseff, teve uma oposição bem silenciosa e tranquila do PSDB. Agora, haverá uma oposição barulhenta com a população cobrando qualquer proposta não cumprida", acrescentou. De acordo com Cruz, o movimento da Bolsa nesta semana será negativo. "Existe o temor desse tipo de evento que aconteceu em Brasília", disse.

O consultor André Perfeito, ex-economista-chefe da Necton Investimentos, destacou que os ataques de ontem foram reflexo de uma crise institucional que está se instalando e deve impactar negativamente o preço dos ativos financeiros devido ao aumento da percepção de risco e de incertezas.

"A questão é simples. As autoridades policiais e militares além do governador do DF não cumpriram as determinações do ministro da Justiça, que havia chamado a Força Nacional para garantir a ordem. Essa manifestação era 'bola cantada' e, nesse sentido, parece a quem observa o caos em Brasília que houve insubordinação", disse. Ele lembrou que há relatos de que as manifestações não acabaram e informações de obstrução de vias públicas em outras cidades do país. "A questão é de autoridade. Ou bem se restabelece a ordem, ou bem se desorganiza a hierarquia. O silêncio dos militares não passa sem ser notado e, se não se posicionarem, uma espada ficará sobre a cabeça do presidente e ele não pode tolerar isso", acrescentou. "Provavelmente a situação será superada, mas serão dias tensos nos mercados e no país.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

> *O Estatuto Social da Eletrobras prevê que, se o governo quiser recomprar ações para reestatizar a empresa, será obrigado a pagar o triplo da maior cotação dos papéis nos últimos dois anos*

Nos investimentos, foco no longo prazo é a estratégia vencedora

Não existe fórmula infalível no mundo dos investimentos, mas ter foco no longo prazo é uma estratégia que costuma ser bem-sucedida. Os acionistas da Meta, ex-Facebook, lamentaram a queda de 65% da cotação das ações da empresa em 2022. Sem dúvida, trata-se de desempenho desastroso. Nos últimos 10 anos, contudo, os papéis da gigante de Mark Zuckerberg tiveram valorização de 346%. Fenômeno parecido ocorreu com a Amazon. Em 2022, suas ações caíram 50%. Na década, avançaram 574%.

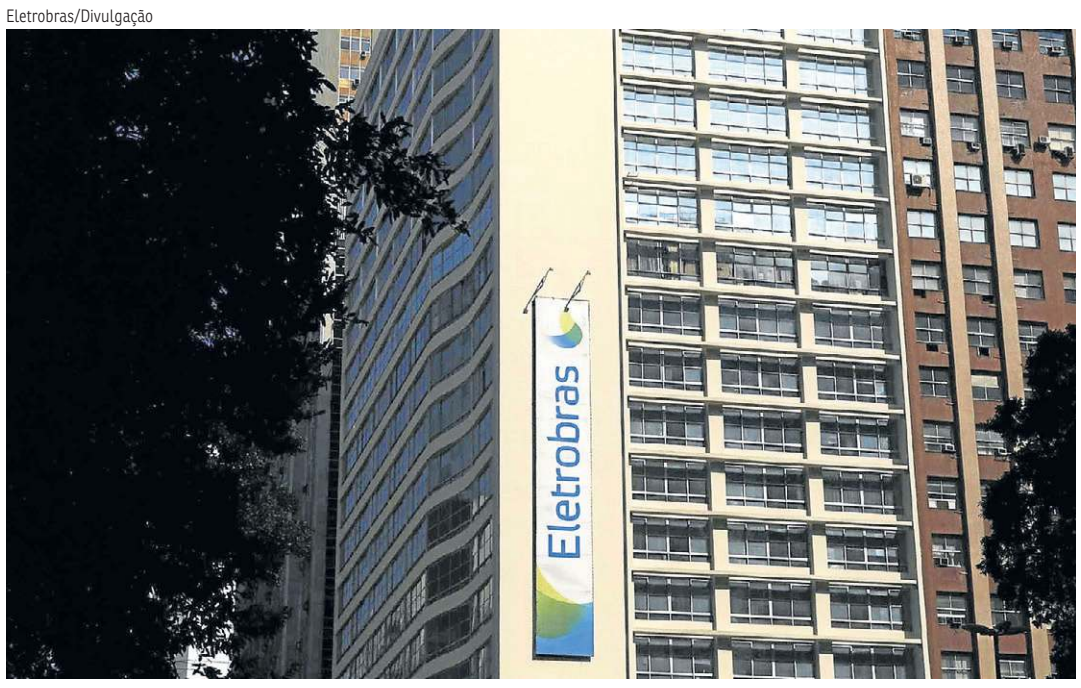
Produção de ônibus acelera em 2022

Enquanto o mercado de automóveis segue com o freio de mão puxado, a produção de ônibus no Brasil teve um 2022 para comemorar. De acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o setor produziu 31,7 mil unidades no ano passado, o que representou um avanço robusto de 67,7% sobre 2021. Além do aumento do consumo interno motivado pelo boom das viagens rodoviárias, as exportações também contribuíram para o resultado, com alta anual de 23,1%.

Com crise global, fusões e aquisições diminuem

A desaceleração da economia global afetou o mercado de fusões e aquisições. De acordo com levantamento realizado pela empresa de dados financeiros Refinitiv, as transações globais somaram US$ 3,61 trilhões em 2022, o que significou uma queda de 37% em relação a 2021. Foi o maior recuo em termos percentuais desde 2001. Na América Latina, as operações totalizaram US$ 86 bilhões, ou um recuo de 35%. Para especialistas, a tendência é de que as fusões e aquisições aumentem em 2023.

Eletrobras/Divulgação



Por que a Eletrobras não será reestatizada

Os discursos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva contra a agenda de privatização trouxeram de volta os debates sobre a reestatização da Eletrobras, a maior geradora de energia elétrica da América Latina. Afinal, qual é a chance de a companhia retomar para a mão pesada da administração pública? A possibilidade é mínima. O Estatuto Social da Eletrobras prevê que, se o governo quiser recomprar ações para reestatizar a empresa, será obrigado a pagar o triplo da maior cotação dos papéis nos últimos dois anos. Como se sabe, o Estado vive situação de penúria — não há, portanto, recursos disponíveis para isso. Um debate que deverá esquentar nas próximas semanas envolve a privatização do Porto de Santos, também o maior da América Latina. Lula não quer dar sequência ao processo iniciado na gestão de Jair Bolsonaro, mas o novo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, pretende levar a iniciativa adiante.

Para o país crescer, é preciso retomar investimentos, investimento público direto, mas também dar celeridade a projetos de concessão, licenciamentos e outorgas que possam ser tocados pela iniciativa privada"

Rui Costa, *ministro da Casa Civil*

RAPIDINHAS

» **Os carros elétricos avançam em marcha lenta. Um relatório do banco americano Citibank constatou que os elétricos e híbridos responderam por 14,6% do mercado automotivo global em 2022. Em 2023, a fatia chegará a 20%. Esperava-se que os elétricos representassem mais da metade das vendas até 2025. A marca dificilmente será alcançada.**

» A importação de máquinas e equipamentos está em alta no Brasil. De janeiro a outubro de 2022, os negócios totalizaram US$ 20,4 bilhões, o que equivale a um crescimento de 13% sobre idêntico período do ano passado. Os dados são da Associação Brasileira dos Importadores de Máquinas e Equipamentos Industriais (Abimei).

» **O Mercado Livre divulgou seu tradicional relatório sobre os produtos mais vendidos pela plataforma no Brasil. No ano passado, a campeã de encomendas foi a "creatina", suplemento usado por praticantes de musculação. Depois vieram refletores de LED e leite condensado. Ou seja, os brasileiros se preocupam com a boa forma, mas não dispensam doces.**

» Os preços dos aluguéis residenciais estão em queda. Em dezembro, eles recuaram 1,19%, sendo que em novembro já haviam caído 0,36%. No acumulado de 2022, contudo, os valores subiram 8,25%. Os novos dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV).

62
milhões de hectares
é a área agrícola do Brasil, número três vezes maior do que há quatro décadas. O dado é do MapBiomas